

Agrupamento de Escolas Vale do Tamel >>> Ano VI >>> N.º13 >>> Ano Lectivo 2007/08

Escola Activa

Aqui há futuro



>>> O Facho de Abade do Neiva

A rota alternativa que hoje te propomos, levar-te-á ao Monte do Facho, situado no lugar de Amorim, freguesia de Abade do Neiva, dando-te a possibilidade de contactar com dois aspectos importantes da cultura de um povo: por um lado, o património arquitectónico, ou mais especificamente, neste caso, arqueológico e por outro o património da tradição oral, dos contos e das lendas, que passam de boca em boca, de geração em geração, ao longo de anos, séculos e milénios.

Em relação ao primeiro aspecto, o do património arqueológico, referimo-nos ao Facho de Abade do Neiva, que se situava no topo deste monte. Desde há muitos séculos atrás, os fachos eram estruturas, construídas em locais elevados, de forma a poderem ser vistos o mais longe possível e destinavam-se a servir de alerta para os perigos. Quando estas construções se situavam junto ao mar serviam, também, para orientação dos barcos e dariam, mais tarde, origem aos actuais faróis. Quando se encontravam no interior, como era o caso deste de Abade do Neiva, a sua função era a de alerta em caso de perigo, como por exemplo, quando havia uma invasão ou um ataque militar.

Poderemos imaginar, por exemplo, um assalto de piratas, naturalmente, através do mar. Imediatamente os soldados que se encontravam no facho situado junto à costa, dariam sinal do perigo, acendendo enorme fogueira que, através das chamas e do fumo seria vista em Abade do Neiva. Aqui, outra fogueira seria ateadada, de forma a ser avistada pela guarnição que

se encontrava no facho situado no monte de Galegos S. Maria (também ele com o nome de Monte do Facho) e assim sucessivamente, de forma que, muito rapidamente e a enormes distâncias, se sabia da ameaça, dando tempo às populações de prepararem a defesa.

Logicamente que com o passar dos anos, estes perigos foram desaparecendo e, como é lógico, os fachos foram perdendo a sua importância, acabando por ficar em ruínas e totalmente destruídos. Desta forma, actualmente, já pouco resta deste, no entanto subsistem, ainda, alguns vestígios e existe, sobretudo, o local onde o mesmo se situava, que deve ser preservado e divulgado.

É ainda importante referir que, muito antes de existir o facho, já o monte era habitado, desde a idade do ferro até ao

século 8.

No início deste pequeno texto, falávamos, no entanto, de uma outra faceta do património cultural, com a qual poderemos contactar ao visitar este belo local. É que, na base da encosta nascente deste monte existe um enorme penedo, a que o povo chama penedo da moura, e ao qual está associado uma curiosa lenda, com muitos séculos de existência: a lenda da moura encantada.

É o maior penedo conhecido dos arredores e segundo reza a lenda, um rei antigo terá escondido, dentro do penedo, a sua filha e o tesouro que possuía. Na ausência do rei e na iminência de ser assaltada, a princesa terá pedido a um feiticeiro para a encantar e transformar numa serpente com cabeça de mulher (a moura encan-

tada), para assim se defender melhor, a si e ao tesouro.

O rei, ao regressar, deparou-se que, no lugar da sua filha, estava uma enorme cobra. Desesperado perguntou ao feiticeiro o que aconteceu. Este contou-lhe tudo, mas querendo casar-se com ela, disse ao rei que, se ele o consentisse, a desencantava.

O rei furioso não acreditou em nada daquilo que tinha ouvido da boca do feiticeiro e ao mesmo tempo não queria que sua filha se casasse com ele, de forma que mandou matar o feiticeiro, nunca mais conseguindo desencantar a sua filha nem resgatar o tesouro que ela guardava debaixo daquele penedo.

Segundo reza a lenda, para desencantar a princesa e ficar com o tesouro, o candidato tem que ler, do princípio ao fim, sem se rir, o livro de S. Cipriano. Assim o penedo abre-se e a moura aparece, tendo que ser picada de forma a fazer-lhe sangue, mas sem a matar. Quem o conseguir ficará com o tesouro, caso contrário o penedo volta a fechar-se, transformando-se a pessoa em serpente.

É claro que tudo isto não passa de uma mera fantasia, de uma lenda, no entanto são tradições que importa preservar, pois constituem a nossa herança comum, o nosso património cultural. Referimo-nos, como é lógico, à faceta da lenda, pois tudo o resto existiu e já foi estudado por muitos historiadores e arqueólogos, que descobriram os vestígios no local, e documentos antigos que se referem à utilização deste local desde tempos muito recuados.



Bibliografia:
CUNHA, Rui M. Cavalheiro,
O Facho de Abade do Neiva, in
"Barcelos Património", Barcelos,
1993, pp. 41-53.

>>> Embelezar a escola

Sentido artístico dos alunos dá mais brilho à nossa escola

Os alunos do 2.º ciclo desenvolveram nas aulas de Educação Visual e Tecnológica uma unidade de trabalho que teve por base o estudo de um artista plástico, temática enquadrada na vida e obra de um pintor.

Numa fase inicial, os alunos fizeram um trabalho de recolha documental sobre um artista, seleccionaram uma das suas obras e com base nessa selecção criaram o seu trabalho. Como produto final cada aluno acabou por pintar a sua tela.

Trata-se de uma actividade de elevado significado pedagógico/artístico para os alunos, atendendo a que, para a maioria, é a sua primeira pintura em

tela.

Todos os alunos gostaram de desenvolver esta actividade e a avaliar pelos trabalhos podemos partilhar com a restante comunidade escolar que estamos perante grandes artistas de palmo e meio. Na exposição final, poderão testemunhar esta realidade...

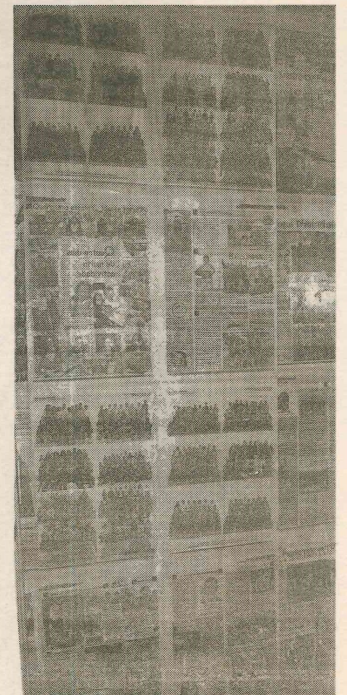
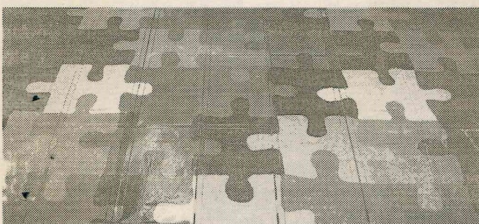
A sub coordenação de Educação Visual e Tecnológica e Educação Visual está a desenvolver, durante este terceiro período um conjunto de trabalhos em que o objectivo é a decoração e o embelezamento dos espaços escolares.

A pintura dos cacifos ficará concluída este ano, dando um aspecto mais fresco aos corredores da nossa escola. As paredes das salas de EVT foram decoradas com trabalhos dos alunos e as portas foram deco-

radas e forradas com folhas soltas do nosso jornal "Escola Activa". Paralelamente irá realizar-se um painel decorativo que será posteriormente fixado na sala de informática, os bancos exteriores da escola irão ser pintados com as bandeiras dos países da união europeia, esta actividade que será desenvolvida em parceria com uma turma dos CEF.

No final do período irá realizar-se uma exposição final dos vários trabalhos realizados por esta sub coordenação ao longo do ano lectivo.

>>> Subcoordenador de EVT/EV



>>>>>>>>>> Prof. Carlos Mata/Prof. Eduarda Gomes

>>>Um ano em cheio

Dançar é das actividades mais recompensadoras que podemos praticar. Desenvolve o corpo, liberta o espírito e expressa aquilo que sentimos mas não sabemos dizer. A Dança está ao alcance de todos. E transforma-nos!

A Dança é uma realidade tão natural para o Homem como comer e dormir. A Antropologia e a História comprovam-no na medida em que está estudado que não existe povo, raça ou etnia que não dance.

Cada povo tem as suas próprias danças existindo assim, danças oriundas dos diferentes países do Mundo. Tal como o Homem evolui as danças também sofrem alterações, podendo ser importadas e exportadas para outros países. É na Dança que o Homem se reencontra.

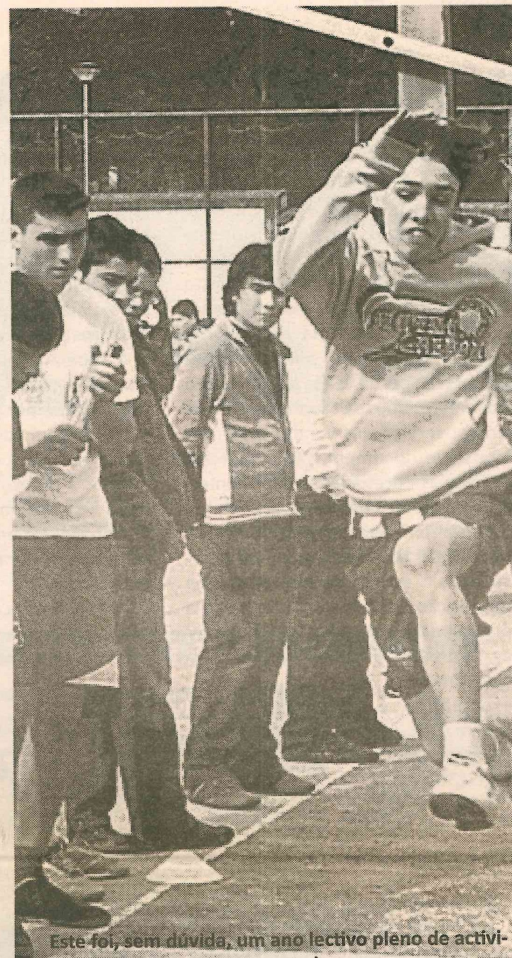
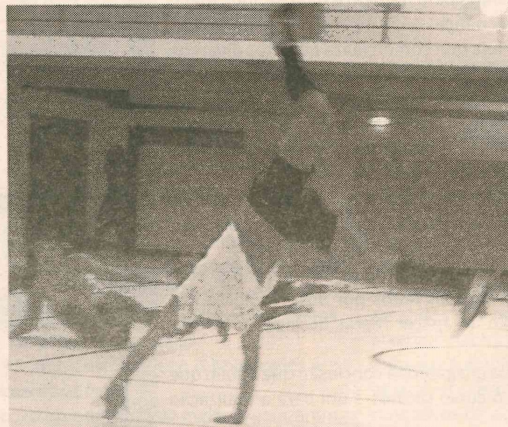
O indivíduo age no mundo através de seu corpo, mais especificamente através do movimento. É o movimento corporal que possibilita às pessoas comunicarem, trabalharem, aprenderem, sentirem o mundo e serem sentidas.

O corpo é o veículo através do qual o indivíduo se expressa. Na Dança encontramos a possibilidade de aprender pelas experiências do nosso próprio corpo, a agir livremente no espaço, a interagir com os outros e a expressar sentimentos e pensamentos através de diferentes formas de comunicação corporal.

O meu eu dança!

Pois é,
não são só as pernas e os braços
o meu eu também dança!
E fica muito contente.
Quando dançamos,
eu e o meu eu,
ela entra dentro de mim,
faz-me mexer,
pergunta-me coisas,
faz-me lembrar como ser feliz!

>>>>Prof. Eduarda Gomes



Este foi, sem dúvida, um ano lectivo pleno de actividades desportivas na nossa escola.

Para além das diferentes competições de carácter interno que decorreram ao longo do ano (Voleibol, Andebol, Badminton, Fusil, Basquetebol, Atletismo), realça-se a intensa actividade em que estiveram envolvidos os Grupos-Equipa do Clube de Desporto Escolar.

Do Badminton, que começa a ganhar raízes, ao Futsal, passando pela Dança, os alunos participaram em competições regulares e com bons resultados desportivos.

No Badminton, quer no escalão de Infantis, quer no de Iniciados, encontram-se alguns alunos nos lugares cimeiros dos respectivos rankings.

No Futsal, e pela primeira vez, a equipa de Iniciados Masculinos está a disputar a fase de apuramento do campeonato distrital.

O grupo de Dança tem participado em diversos encontros, com entusiasmo e sucesso em termos de adesão.

Outras competições em que estiveram presentes alunos da escola:

Projecto Mega (Megasprinter, MegaSalto, MegaKm); Torneio Compal Air 3x3; Taça Coca-Cola;

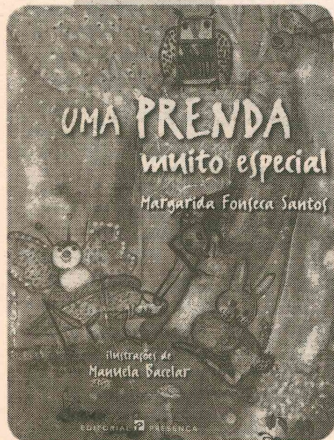
Destaque para o meritório segundo lugar obtido pela aluna Marta Miranda, na competição de Salto em Comprimento, na fase distrital do projecto Mega.

Salienta-se, em jeito de balanço, uma grande participação e envolvimento de um elevado número de alunos nas actividades que se desenvolveram, indo, deste modo, ao encontro de um objectivo fundamental, que está subjacente à implementação destas iniciativas: proporcionar aos alunos possibilidades de prática desportiva regular e orientada, com todos os benefícios que advêm deste facto.

Esperamos que esta dinâmica se mantenha.

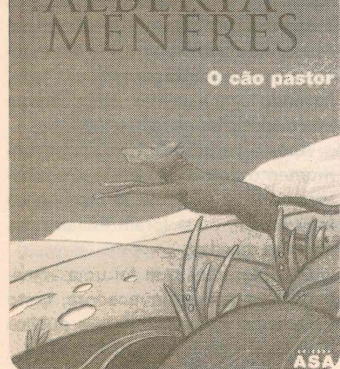
>>>>Prof. Carlos Mata

>>> Ler



Uma prenda especial
 Durante a interrupção lectiva da Páscoa li um livro que me fascinou e que por isso vos aconselho. Trata-se de "Uma prenda muito especial" cuja autora é Margarida Fonseca Santos. Aqui vos deixo um bocadinho da história para "aguçar o apetite": Certa tarde apareceu um aviso na árvore mais alta da floresta a dizer para os animais estarem atentos porque nessa noite iriam receber uma prenda. O mocho Rebocho leu o aviso e logo tratou de alertar os outros animais. Decidiram ficar todos acordados nessa noite à espera de prenda... Mas como a prenda nunca mais aparecia, na tentativa de se distraírem, começaram a contar histórias engraçadas uns aos outros. Finalmente perceberam que a prenda mais especial do mundo é a amizade.

O Cão Pastor
 O livro que vos recomendo chama-se "O cão pastor" e foi escrito por Maria Alberta Menéres. É a história de um pastor que vivia numa aldeia e andava muito triste porque tinha perdido algumas ovelhas. Então, comprou dois cachorrinhos: o Tejo e a Diana. Numa noite de trovoada os cães desapareceram. Passado algum tempo, o Tejo voltou com as ovelhas que os ladrões tinham roubado ao pastor.



>>>>>>>> Subcoordenação de Inglês

>>> Tea party

No passado dia 28 de Fevereiro, a subcoordenação de Inglês dinamizou o já tradicional "Tea Party". A actividade consistiu na organização de um convívio entre a comunidade escolar cujo objectivo principal era divulgar aspectos da cultura e gastronomia Británicas. Assim, os alunos colaboraram, elaborando materiais de divulgação da cultura inglesa e trazendo chá, scones, bolos característicos e as típicas bolachas de manteiga.

A escola forneceu o bolo inglês e a tarte de maçã.

As professoras de inglês organizaram

o convívio de forma a possibilitar a todas as turmas uma visita à sala onde decorria a actividade. Para isso, foi elaborada uma escala e solicitada a colaboração de todos. Os professores, por sua vez, acompanharam as turmas e contribuíram para que o ambiente dentro da sala fosse agradável e favorável à concretização dos objectivos da actividade.



A actividade decorreu da forma bastante positiva, tendo todos os participantes, alunos e professores, colaborado, de forma empenhada.

PARTS OF THE BODY

COMPLETE USING THESE WORDS:

HEAD - EAR - EYE - NOSE - LEG - FOOT
 ARM - HAND - NECK - MOUTH

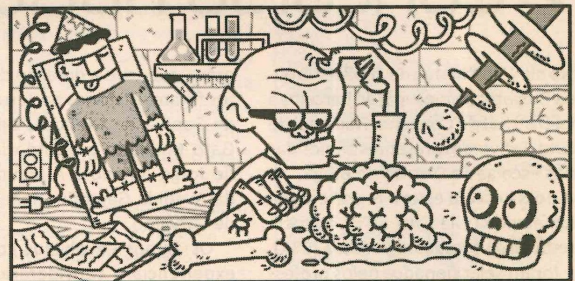
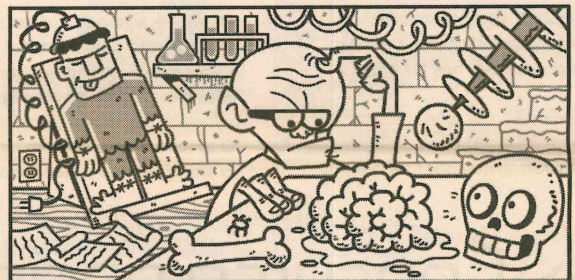


WRITE TRUE OR FALSE

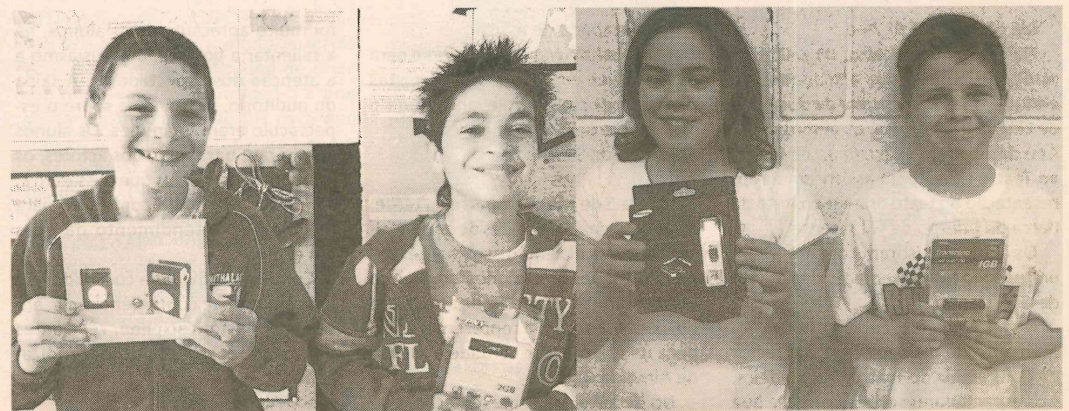
- 1- THE BOY HAS GOT LONG HAIR
- 2- HE'S GOT SEVEN FEET
- 3- HE'S GOT ONE NOSE
- 4- HE'S GOT FOUR HANDS
- 5- HE'S GOT TWO LEGS

WHAT'S THE DIFFERENCE?

Look at the two pictures and find seven differences between them.



>>> Jornal premeia os melhores



>>>Leitura dramatizada

No dia 3 de Março, dois alunos do 9ºB fizeram uma leitura dramatizada do conto "Um Velho em Argila" de Manuel Alegre e outro grupo de alunos fez uma recitação de poemas de poetas vários para assinalar a Semana da Leitura.

Algumas turmas da escola puderam assistir a estas actividades, tendo-se verificado uma grande receptividade, entusiasmo e interesse.

Um dos objectivos destas actividades é mostrar aos alunos a importância da leitura e o prazer que ela nos pode transmitir.

Ao lermos podemos aprender e ao mesmo tempo crescer!

A leitura abre-nos portas para novos desafios, dá asas à nossa imaginação...

>>>Diana Real 9ºB



>>>A minha gatinha



Tinha seis anos quando me mudei para a aldeia, estava muito feliz. Uma amiga da minha mãe tinha-nos oferecido uma gatinha, pusemos-lhe o nome de Linda.

Era muito cedo quando acordei com ela ao pé de mim e começámos a brincar, até que os meus pais me viessem "acordar", pois eu já estava acordada. Quando isso aconteceu a gata foi comer o seu apetitoso pequeno-almoço: leitinho e comida de lata com iscas em cima. Fui para a escola contar aos meus amigos o que tinha sucedido, fiquei orgulhosa por ser a única da turma com uma gatinha.

Quando estava na escola, estava ansiosa para que esta acabasse, para ir brincar com o meu novo animal de

estimação.

Passou-se o tempo e a Linda deu-nos muitas alegrias: muitos bebés lindos e fofos que oferecemos aos amigos e vizinhos.

O pior foi quando cheguei à minha nova casa na simples aldeia: procurei a gata, mas sem sucesso; fui perguntar ao meu pai e ele deu-me a terrível notícia que a Linda fora encontrada morta no meio das couves. Fiquei sem resposta para lhe dar, traumatizada e chocada com a situação, fui para o meu quarto deitar todas as lágrimas que tinha guardado caixa da tristeza e da emoção.

E hoje, ainda me lembro de quando acordei com ela ao pé de mim!

>>>Ana Magalhães 5ªA N.º: 2



>>>O menino perdido

Era uma vez uma menina chamada Nazaré que morava em Angola. Ela não tinha família. A sua casa era um orfanato no qual não tinha amigos. Ela era a única que era branca e nem sequer sabia que pertencia a uma família portuguesa.

Um dia, percebeu que não pertencia a África, pois quando se olhava ao espelho, notava que era diferente. Decidiu fugir para a Europa.

Quando chegou ao porto de embarque, não tinha dinheiro para pagar o bilhete do barco. Não queria roubar, mas teve de ser. Roubou um bilhete a um senhor rico que se achava charmoso e que tinha outros quatro bilhetes.

Partiu para Portugal. Encontrou uma casa onde pediu esmola. A menina que lhe deu a esmola era muito parecida com ela. Esta perguntou-lhe de onde ela tinha vindo. Respondeu-lhe que vinha de Angola. Então, os pais, que tinham perdido uma rapariga em Angola, acharam estranho e fizeram-lhe testes de ADN. Souberam assim que tinham reencontrado a sua filha perdida, pois o ADN dizia que ela pertencia à mesma família. No início, a menina não estava a perceber muito bem o que se estava a passar, mas depressa se adaptou a viver com eles.

A sua irmã chamava-se Luanda. Passaram a adorar-se uma à outra,



embora às vezes também se zanguem. Discussões de irmãs... Mas agora sim, vivem felizes as duas.

>>>Cátia Cunha - nº 6 - 5º C

Adivinhas e Anedotas



Adivinha 1:

Qual é coisa qual é ela que fresco não se come e cozido bota-se fora?

Adivinha 2:

A E B estavam sentados numa varanda.

A caiu, B desapareceu.

Quem ficou na varanda?

Solução 2: E

Solução 1: Loureiro

Anedota 1:

Um homem andava na feira com o seu filho e com um urso. Pergunta então o pai ao filho:

- Onde está o homem a quem comprámos um hamster no ano passado?

Anedota 2:

Um senhor fez a seguinte proposta a um homem. Se ele passasse uma semana num quarto pequeno cheio de moscas e mosquitos ganhava um prémio.

O homem aceitou a proposta e lá se fechou no quarto.

Passado uma semana, sai de lá o homem todo saudável e pergunta-lhe o senhor:

- Como é que nenhum mosquito o picou?

E o homem respondeu:

- Pois!!! Matei um, e os outros foram ao funeral.

Anedota 3:

Uma bola foi tomar um duche e como sempre resmungou:

- Ohhhhh! Esqueci-me de lavar a cabeça outra vez!!!

>>>Alina e Karina Lysenko - 6ºF

Pequena Sereia

No dia 6 de Março alguns alunos do 8º E fizeram uma leitura dramatizada do conto «A Pequena Sereia» para os alunos do 1º Ciclo.

A actividade intitulada «Hora do conto - A pequena Sereia» teve lugar na biblioteca da escola da parte da manhã. Foi uma actividade interessante onde as crianças tiveram oportunidade de ouvir a leitura e visualizar imagens e texto do conto que estava a ser lido, por meio de um power point. Assim, além de ouvir, todos os alunos também puderam ler e ver.

Hora do conto foi uma actividade criativa, divertida e, essencialmente, um grande incentivo da leitura para os mais novos.

>>>Sandra Cristina 8º E

>>>Divulgar a leitura

Durante os dias três a sete de Março de dois mil e oito realizou-se a Semana de Leitura, uma iniciativa desenvolvida pela Subcoordenação de Língua Portuguesa e pela Biblioteca escolar.

Nas aulas de Língua Portuguesa, cada turma elaborou um cartaz com um poema à sua escolha, que foram afixados por toda a escola. Na Biblioteca, os alunos iam registando num livro gigante as suas preferências em termos de leitura: qual o meu livro preferido? Quais as minhas personagens preferidas?

Ao longo da semana foram realizadas várias actividades de animação cultural, que envolveram a grande maioria das turmas, incluindo as do Curso de Educação e Formação de Adultos, pretendendo-se com esta iniciativa promover o gosto pela leitura e divulgar os livros e os autores.

- A turma B do nono ano, orientada pela Professora Conceição Rodrigues, preparou uma Sessão de Poesia;

- a turma C do sexto ano, orientada pela Professora Ana Rocha, apresentou a Lenda do Galo de Barcelos e declamou alguns poemas;

- a Professora Eufémia Ruivo apresentou com a participação dos alunos presentes na Biblioteca a História "O menino Grão de Milho" de António Torrado;

- o Professor José Fernandes sur-

preendeu e entusiasmou algumas turmas do sexto ano, com uma Sessão de Poesia;

- a turma A do nono ano orientada pela Professora Conceição Rodrigues, preparou uma dramatização de algumas cenas do "Auto da Barca do Inferno" adaptadas para os alunos do segundo ciclo, que divertiram algumas turmas do quinto ano;

- a turma B do sexto ano, orien-

tada pelos Professores Isabel Brito e Manuel Ramos, recitou um conjunto de poemas;

- a turma B do oitavo ano, orientada pela Professora Maria José Sampaio, apresentou uma dramatização de excerto do conto "O Gato Malhado e a Andorinha Sinhã" e declamou alguns poemas;

- a turma D do sexto ano, orientada pela professora Ana Gajo, apresentou

"Um conto à lareira";

- as Professoras Isabel Brito e Eufémia Ruivo prepararam com as suas turmas do quinto ano a vinda do escritor e ilustrador Pedro Seromenho Rocha e apresentação do seu livro "A Nascente de Tinta" à nossa escola para este dia. As actividades que algumas turmas prepararam sobre o seu livro, surpreenderam muito o escritor, assim como o entusiasmo dos alunos relativamente às ilustrações originais por si mostradas e as imensas questões que lhe fizeram;

- os alunos da Escola EB1 da Silva (setenta e dois alunos) visitaram a nossa escola e a biblioteca. A estes alunos, a turma C do oitavo ano, orientada pela Professora Ana Lopes Silva, contou a "História da Carochinha" e a turma E do oitavo ano, orientada pela Professora Conceição Rodrigues, contou a história "A Pequena Sereia". Na sala GG, tendo por mote as histórias contadas na biblioteca, estes alunos puderam dar azo à sua imaginação, pintando numa tela de papel cenário colocada no chão;

- à noite realizou-se uma Tertúlia de Poesia organizada pelas turmas EFA A e EFA B na área de Linguagem e Comunicação sob a orientação das Professoras Ana Lopes Silva e Fátima Luna. Foi com entusiasmo que os formandos prepararam e assistiram a este evento.

>>>Carmen Fernandes



>>>Visita da escola da Silva

Hoje toda a nossa escola foi visitar a biblioteca da escola de Lijó. Lá ouvimos duas histórias contadas pelos alunos do 8º ano.

A primeira história que ouvimos foi a da "Carochinha". Foi muito bonita. Os nossos colegas contaram-na muito bem. No final da história fomos para uma sala desenhar a parte da história que mais gostamos.

Quando acabámos o desenho regressámos à biblioteca para ouvirmos a outra história que era a "Pequena

Sereia". Esta história também foi muito bonita. Todos gostámos muito de a ouvir.

Quando a história acabou, saímos e fomos lanchar para o recreio da escola. Brincámos um bocadinho e depois voltámos para a nossa escola. Quando viemos embora uma senhora ofereceu-nos rebuçados.

Gostámos muito desta visita à escola de Lijó. Foi um dia muito divertido.

>>>4ºano da EB1 da Silva

>>>...e o João Ratão

No âmbito do Plano Nacional da Leitura, a Semana da leitura decorreu no passado mês de Março, entre os dias 3 e 7.

Durante estes dias decorreram várias actividades, de entre as quais se destacaram a elaboração de marcadores gigantes, realizados pelas várias turmas, e posteriormente colocados nas portas das salas de aula. Nestes marcadores predominavam poemas da autoria de ilustres poetas.

Decorreram também, durante esta

semana, recitações de poemas, apresentação de histórias e lendas, tais como: "A Lenda do Galo de Barcelos"; "O Menino Grão de Milho"; "A Nascente de Tinta"; "A História da Carochinha e do Infeliz João Ratão" e "A Pequena Sereia". Ainda pudemos ver as dramatizações de algumas cenas das obras: "Auto da Barca do Inferno", adaptada pelos alunos, e "O Gato Malhado e a Andorinha Sinhã".

A nossa turma, 8ºC, contribuiu para a Semana da Leitura com um marcador gigante e com a apresentação da história "A História da Carochinha e do Infeliz João Ratão", por quatro alunos da turma.

Estas actividades foram presenciais também por alunos do primeiro ciclo do agrupamento e na nossa opinião estas iniciativas não serviram só para o divertimento e fazer uma excepção á monotonia das aulas, mas também para a motivação à leitura.

>>>Sílvia e Vítor 8ºC



>>> Nascente de tinta



No dia 4 de Março de 2008, o escritor Pedro Seromenho Rocha veio visitar a nossa escola, como estava previsto no Programa da Semana

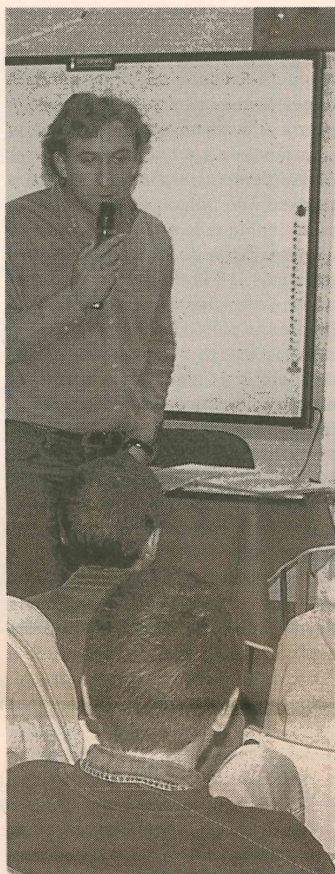
da Leitura. No início da sessão, alguns alunos leram acrósticos e pequenos textos alusivos ao livro "Nascente de Tinta", obra trabalhada nas aulas de Língua Portuguesa. De seguida, o escritor recontou a história do Gonçalo e as suas aventuras. Enquanto falava de cada capítulo passava pelos alunos o respectivo desenho original do livro.

No final da sessão, o escritor foi bombardeado com perguntas muito interessantes sobre ele e sobre o livro.

Terminada a sessão, à saída, o escritor entregou-nos um desdobrável autografado. Como o livro estava esgotado, só o pudemos adquirir na semana seguinte.

Eu comprei-o e, quando cheguei a casa, a primeira coisa que fiz foi começar a ler o livro. "Devorei-o" página a página, é fantástico!

>>>Luís Ribeiro, 6ºA



>>> Semana da Leitura



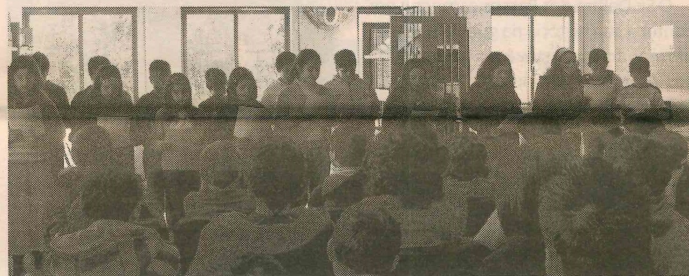
Entre 3 e 7 de Março realizou-se na nossa escola, tal como em muitas outras do país, a Semana da Leitura. Um pouco por todo o país, alunos, professores e encarregados de educação dinamizaram e participaram em actividades que promovessem a leitura.

A nossa escola aderiu à Semana da Leitura com várias iniciativas. A nossa turma participou com duas actividades:

a primeira consistiu na realização de um marcador gigante com um poema (esta actividade foi realizada por todas as turmas uma vez que foi sugestão dos nossos professores de Língua Portuguesa). A segunda actividade, esta sim de total iniciativa da nossa turma, dividiu-se em duas partes: declamação de poemas e apresentação da lenda do galo de Barcelos com a oferta do simbolismo de um livro com a lenda.

Assim, no dia 4 de Março apresentámos as nossas actividades a duas turmas do 6º ano: 6ºA e 6ºF. Estávamos muito nervosos e no final nem conseguimos perguntar aos nossos colegas se tinham gostado mas considero que quer a declamação de poemas, quer a apresentação da lenda foram actividades que nós gostámos de dinamizar e os nossos colegas gostaram de assistir.

>>>Tânia, 6ºC



>>> Acróstico

Pelo mar ando
Eu, todo
Infeliz. No
Xadrez perdi a conta às
Estrelas.

Pelo circo
Abandonado
Lado a lado, no
Horizonte
Atarefado
Cansado
Olho para a diversão

Entrando na minha árvore
Um pequeno duende
Cansado
Abandonado
Leite me pediu
Interessado
Pois,
Tinha muita fome.
O que disse agora
São tudo mentiras.

Meu amor lhe darei
E carinho também
Nada me faz esquecer
Tanta amizade que lhe dei
Irritado ele foi
Rastejando sem
Orgulho. Outra vez e
Sempre direi
O que disse agora
São tudo mentiras.

Chocos adoram a sua
Harpa
Onde tocam sem parar
Com a tinta sempre a sair
Ocupados a tocar
Sem tinta vão ficar.

Letras muito
Espertas o Gonçalo vão ajudar
Traquinas elas são e
Rir até fartar
Agora vão embora felizes e
Satisfeitas.

5ºA e 5ºB



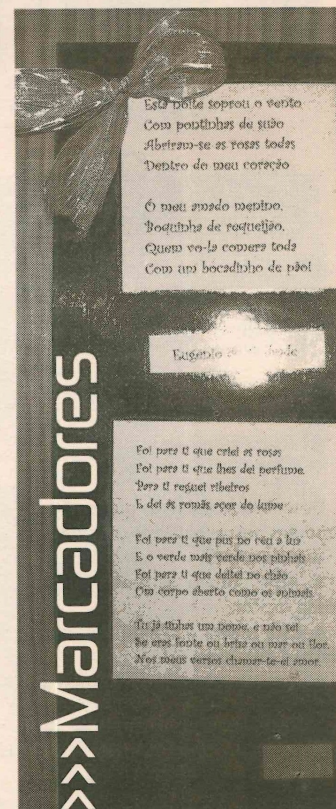
No dia 4 de Março, o autor e ilustrador Pedro Seromenho Rocha veio à nossa escola apresentar o livro: "A Nascente de Tinta".

A minha turma e o 5ºB apresentaram acrósticos sobre as personagens e os locais da "Nascente de Tinta". E cada aluno do 6ºA apresentou um comentário à obra, transmitindo-nos a sua opinião e sentimentos.

No começo da apresentação, o autor referiu que já estava a escrever a nova aventura do "Gonçalo" e adiantou que ia envolver uma princesa. Mostrou-nos ilustrações da obra muito giras. No fim, muitos alunos fizeram várias perguntas e algumas delas muito engraçadas.

O autor deu-nos um panfleto autografado com a sua biografia e bibliografia.

>>>Ricardo Monteiro 5ºA N.º15



Marcadores

Este diale soprou o vento
Com pontilhas de sítio
Abreiram-se as rosas todas
Dentro do meu coração

O meu anado meitro,
Boquinha de pastetelão,
Quem vo-la comera toda
Com um bocadinho de pão!

Esquece-te do tempo

Foi para ti que crei os rosas
Foi para ti que lhas dei perfume
Para ti rosas eibros
E dei de rosas oque do tempo

Foi para ti que pin do céu a luz
E o verde mais verde nos pinhais
Foi para ti que dallei no chão
Um corpo aberto como os ventos

Tu já tinhas um nome, e não sei
Se eres forte ou fraco ou não ou flor
Nos meus versos chama-te ao amor

Subcoordenador de HGP/H

Entrevista ao meu avô sobre a Guerra Colonial

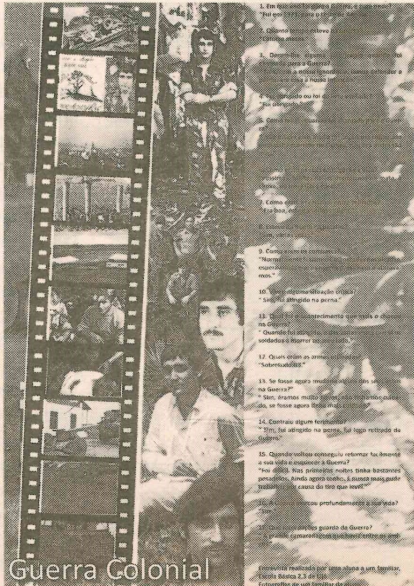
Sobre Outros Tempos

Numa iniciativa conjunta, a Associação 25 de Abril e a Associação de Professores de História, com o apoio da Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular lançaram um desafio às escolas: realização de trabalhos de natureza diversa sobre este período histórico, com o objectivo de desenvolver o interesse dos alunos pela História de Portugal e por este período em particular.

A Subcoordenação de História aderiu a esta iniciativa, inscrevendo a nossa escola, através dos alunos do 6º e 9º anos que abordam nas aulas de História este período.

Estiveram, então, envolvidas as turmas B e D do 6º ano e as turmas A, B e C do 9º ano.

A elaboração dos trabalhos que foram enviados para o Concurso levou os alunos envolvidos a pesquisar sobre o tema, a procurar no seio das suas famílias e/ou vizinhos, ex-combatentes da guerra colonial, ex-emigrantes que partiram de Portugal na época salazarista, pessoas que tivessem vivido a



Guerra Colonial

Revolução de 25 de Abril de 1974 assim como a recolher fotografias, imagens em revistas jornais, Internet.

Foram enviados os seguintes trabalhos finais: o 6ºD fez uma foto-reportagem intitulada " regresso a Gadamael", relativa a um ex-combatente na Guiné-Bissau. O 6ºD realizou três entrevistas, num trabalho designado "A Guerra Colonial pela voz do meu avô", em que três alunos entrevistaram os seus avôs que haviam combatido em Angola, Moçambique e Guiné; o 9º A elaborou um blogue que está disponível no endereço:

WWW.Guerracolonia19a.blogspot.com

O 9ºB elaborou vários cartazes, utilizando o programa AdobePhotoshop, que incluem entrevistas realizadas pelos alunos aos seus familiares e vizinhos e fotografias.

Agradecemos aos familiares e amigos dos alunos que se disponibilizaram a ser entrevistados e forneceram material, sobretudo fotografias, que serviram de base aos trabalhos elaborados.

"Regresso a Gadamael"



O soldado Fernando Monteiro Duarte Pinto, natural de Barcelos, cumpriu, aos 20 anos de idade, o serviço militar na Companhia de Caçadores 4743, na Guiné (Gadamael - Porto), entre 1972 e 1974.

Embarcou em Lisboa no paquete Uige juntamente com outros companheiros. Ia "recesso, não sabia o que o destino me reservava, nem se haveria regresso." Não sabia muito bem porque tinha começado a guerra, nem contra quem ia combater.

Gadamael localizava-se na margem sul do rio Cacine, entre este rio e a fronteira com a Guiné-Conacri.

A volta do aquartelamento havia terrenos cobertos de mata e zonas pantanosas. Por isso, Gadamael dispunha de más condições de defesa "porque não era fácil construir os abrigos com troncos de cibe" (palmeira nativa).

Foi difícil adaptar-se ao clima da Guiné e "suportar o calor húmido, os mosquitos e o sabor desagradável da água".



O soldado Fernando Pinto era um dos mecânicos de Gadamael. "Conservava os camiões e jipes"

As instalações do aquartelamento eram muito más, sem condições de higiene e conforto. A luz eléctrica era produzida por um gerador e não havia água canalizada



A chegada a Gadamael Hélder Ferreira, Fábio Cunha, David Rosas e Cátia Ferreira - 6º B



Durante o primeiro mês "fizemos um estágio para nos habituarmos e

Paulino António Ferreira da Silva, é o meu avô e tem 60 anos. É casado e pai de 7 filhos (4 meninas e 3 meninos) e mora na freguesia de Alvelos, Barcelos. Hoje em dia é feirante, mas já combateu em Moçambique.

Fui ter com ele, para termos uma longa conversa sobre a sua missão em África. A Guerra Colonial era o assunto que estávamos a estudar em HGP e o meu avô também era um "herói" - tinha combatido no ultramar.

O meu avô estava à minha espera e queria ajudar-me nos trabalhos escolares. Ele ia recuar 40 anos e parecia feliz. A entrevista começou e ele sentou-se confortavelmente no sofá e até pôs um ar importante para a fotografia.

Vânia: Onde cumpriu o seu serviço militar em Portugal?

Avô (Paulino) - Fui para Aveiro - R5,



Avô Paulino na sala

Amadora e Setúbal. A minha especialidade era atrador

Vânia - Em que ano e com que idade?

Avô (Paulino) - Foi em 1966 e tinha eu 20 anos.

Vânia - Como foi a sua preparação física e psicológica?

Avô (Paulino) -

"A minha especialidade era atrador"

Mentalizei-me para os obstáculos que iria ter. A tropa foi muito puxada e rigorosa.

Vânia - Como soube que tinha de ir para o ultramar? Lembra-se do dia?

Avô (Paulino) - Foi o capitão que me disse que tinha de ir para o ultramar e lembro-me bem do dia. Foi em 9 de Novembro de 1966.



Avô Paulino em Moçambique, os homens sentados no chão foram mortos pelo exército português

Entrevista de Vânia Real, 6º D



militar normal foi de 1959 a 1961, agora o tempo em combate foi de 1961 a 1963, ou seja, 2 anos."

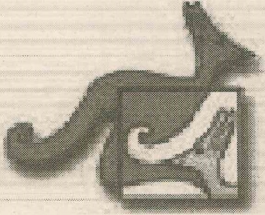
5. O que sentiu quando lá esteve?
R: "O que eu senti foi medo de perder a vida e combater por uma causa menos nobre"

6. Contra algum ferimento enquanto lá esteve?
R: "Felizmente não."

Entrevista realizada por um aluno a um familiar, Escola Básica 2, 3 de Lijó - Barcelos
Fotografias de um familiar do aluno

Guerra Colonial

>>> Canguru >>> Prisioneiro assassino >>> 3+5=8



A Escola E.B. 2, 3 de Lijó acolheu o...
CANGURU MATEMÁTICO 2008

Foi um início de tarde agitado..., A entrada da Cantina e de algumas salas, designadas para o efeito, aguardavam, muitos dos nossos alunos, o início do concurso "Canguru matemático 2008". Para os alunos que investiram algumas horas na preparação da prova, este dia era esperado com alguma expectativa. Em comum a todos os participantes, o gosto pela Matemática e, em particular, pela resolução de problemas. Este ano, a prova decorreu no dia 10 de Abril e contámos com a participação de 227 alunos, distribuídos pelas categorias Escolar (5º e 6º anos, 94 alunos), Benjamim (7º e 8º anos, 110 alunos) e Cadete (9º ano, 24 alunos). Vejamos, então, quais os objectivos do concurso e como nasceu: A associação Canguru sem Fronteiras é uma associação de carácter internacional e que junta personalidades do mundo da Matemática de diversos países. O seu objectivo é promover a divulgação da Matemática elementar por todos os meios ao seu alcance e, em particular, pela organização de um concurso que terá lugar em todos os países participantes. Pretende-se assim, estimular e motivar o maior número de alunos para a Matemática e é um complemento às outras actividades, competições e olimpíadas.

O Concurso "Canguru Matemático" contribui para a popularização e promoção da Matemática junto dos jovens. Pretende atrair o máximo de alunos sem pretender seleccionar os alunos a nível nacional nem comparar os resultados com os diversos países. O Concurso é para TODOS os alunos e não é apenas para os tiverem as melhores notas. Não existe uma selecção prévia. Objectivos do Canguru:

-Estimular o gosto e o estudo pela Matemática;

-Atrair os alunos que têm "medo" da disciplina de Matemática, permitindo que estes descubram o lado lúdico da disciplina.

-Tentar que os alunos se divirtam a resolver questões matemáticas;

-Conseguir que cada aluno, através da Matemática, se sinta bem consigo mesmo e com os demais colegas;

-Aumentar todos os anos o número de participantes no concurso a nível nacional e tentar atingir as cotas de participação de outros países europeus.



X			
			?

Numa prisão há 16 celas dispostas como o esquema abaixo indica. Certo dia, o prisioneiro X situado na cela que fica no canto superior esquerdo perdeu a cabeça. Em cada dia ele consegue furar a parede de uma cela vizinha e matar o prisioneiro que a ocupa. Ele não volta a passar por uma cela onde tenha morto alguém (acredita que lá se encontra o espírito do morto e os fantasmas sempre o assustaram). No final, ele matou 15 prisioneiros e encontra-se na 16ª cela em baixo à direita.

Encontra um possível percurso feito pelo assassino.

A escrita surge no Antigo Egipto no fim da Pré-História e no começo da História.

Os estudiosos do Antigo Egipto sentiram necessidade de efectuar cálculos rápidos e precisos e passaram a representar a quantidade de objectos através de desenhos - os símbolos. A criação dos símbolos foi um passo muito importante para o desenvolvimento da Matemática. Por exemplo o homem na Pré-História juntava 3 bastões com 5 bastões para obter 8 bastões. Hoje já sabemos representar esta operação por meio de símbolos $3+5=8$.

Quase tudo que sabemos sobre a Matemática dos antigos egípcios se baseia em dois grandes papiros: O Papiro Ahmes e o Papiro de Moscou.

À mais ou menos 3.600 anos o escriba Aahmesu, cujo nome significa "Filho da Lua", era mais conhecido do que muitos faraós e reis do Antigo Egipto. Era chamado por Ahmes, foi ele que escreveu o Papiro de Ahmes por volta de 1.650 a.C. Esse papiro era um manual de matemática, que contém 80 problemas, já todos eles resolvidos. A maioria dos problemas envolvem assuntos do dia-a-dia, como o preço do pão, a armazenagem de grãos de trigo, a alimentação do gado.

O Papiro de Moscou tem 25 problemas, não se sabe nada sobre o autor e encontra-se em Moscou.

Os egípcios usavam símbolos para representar números. O sistema de numeração egípcio baseava-se em sete números chave: 1; 10; 100; 1.000; 10.000; 1.000.000.

>>>Daniela, Catarina e Bruna do 6º E

>>> Blogue

Vejam algumas curiosidades e actividades matemáticas no blogue do clube de Matemática <http://www.clubemateb23lijo.blogspot.com>

>>> Provérbios

Mais vale um pássaro na mão do que dois a voar. /Perdido por 100, perdido por 1000./Pelo São Brás a cegonha verás; seis dias p'ra frente, seis dias p'ra trás./Em Abril espigas de mil./Em Abril águas mil. /Em Abril cada pulga dá mil./Ao quinto dia verás que mês terás./Noveiro de mais de três dias durará oito./Mal vai a Portugal se não há três cheias antes do Natal./Janeiro fora, contarás mais uma hora./Quem parte e reparte e não fica com a melhor parte, ou é tolo ou não tem arte./A felicidade é algo que se multiplica quando se divide./Nem oito nem oitenta./São precisos dois para fazer a paz./A amizade contraria as leis de matemática, pois dividida por dois aumenta de tamanho.

>>>Ana Rita Vieira, nº 3 do 6º E

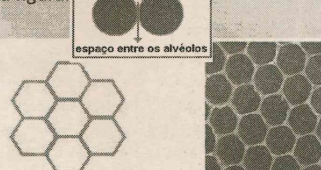
>>> Curiosidades

Forma dos Favos das Colmeias das Abelhas.

atureza encontramos alguns exemplos magníficos de curvas, polígonos e poliedros que estudamos em Matemática. Um desses exemplos são os favos construídos pelas abelhas. Porque têm os favos das colmeias a forma geométrica de um prisma hexagonal?

Para as abelhas poderem construir um número máximo de favos, com a cera que as próprias abelhas fabricam, gastando o mínimo de cera possível, aproveitando o espaço disponível o melhor possível e ajustando os favos ao tamanho do seu corpo, tiveram de recorrer a formas geométricas regulares - hexágonos regulares que se pudessem justapor, e que, quando encostados umas às outras não deixassem espaços entre si.

Se tivessem recorrido à forma cilíndrica para os favos, teriam igualmente um bom espaço para guardar o mel, mas, como haveria espaços entre os alvéolos, haveria um desperdício de espaço e uma diminuição do espaço de armazenamento de mel, como mostra a figura.

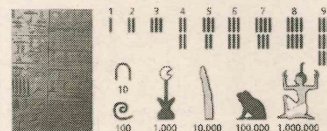


Um dos sistemas de numeração mais antigos que se conhece é o egípcio.

É um sistema de numeração de base dez, composto pelos símbolos numéricos com o qual podiam chegar a superar o milhão.

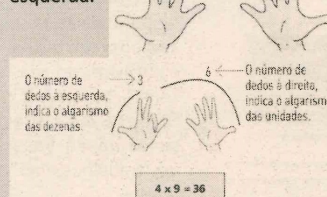
Utilizavam grupos de linhas para os nove primeiros números, um U invertido para as dezenas e uma espiral para indicar as centenas.

As quantidades maiores representavam-se através de hieróglifos como, por exemplo, um homem sentado com os braços abertos dirigidos para o céu, que significava um milhão



Os múltiplos de Nove na Ponta dos Dedos: apenas com os dedos das tuas mãos podes calcular os múltiplos de nove, compreendidos entre 1 e 90.

Por exemplo, para calcular: $4 \times 9 = ?$
- Coloca as mãos na posição apresentada: - E dobra o quarto dedo da mão esquerda.



>>> Bento Caraça de Jesus

Bento de Jesus Caraça nasceu a 18 de Abril de 1901, em Vila Viçosa. Era filho de trabalhadores rurais. Viveu os primeiros cinco anos da sua vida na "herdade da Casa Branca", na freguesia de Montoito, onde aprendeu a ler e escrever com um trabalhador, José Percheiro.

A extraordinária rapidez com que aprendia impressionou a esposa de Raul de Albuquerque (de quem o pai de Bento era feito), que decidiu tomar a seu cargo a educação do jovem.

Tendo concluído com distinção o exame de instrução primária em 1911, em Vila Viçosa, fez o curso liceal nos liceus de Santarém e de Pedro Nunes, em Lisboa, que terminou em 1918, ano em que ingressou no Instituto Superior do Comércio, actual Instituto Superior de Economia e Gestão.

No 2º ano deste Instituto (em 1 de Novembro de 1919) foi nomeado 2º assistente do 1º grupo de cadeiras, pelo professor Mira Fernandes.

Em 13 de Dezembro de 1924 é nomeado 1º assistente, em 14 de Outubro de 1927 professor extraordinário e em 28 de Dezembro de 1929 professor catedrático da 1ª cadeira (Matemáticas Superiores. Álgebra Superior. Princípios de Análise Infinitesimal. Geometria Analítica).

Em 1938 propôs, com os professores Mira Fernandes e Beirão da Veiga, ao Conselho Escolar do I.S.C.E.F. a fundação do Centro de Estudos de Matemáticas Aplicadas à Economia, de que foi director até Outubro de 1946, ano da sua extinção por decisão ministerial.

Em 1940 fundou, com os professores António Monteiro, Hugo Ribeiro, José da Silva Paulo e Manuel



Zaluar, a "Gazeta da Matemática". Nela publicou Bento Caraça o seu notável livro "Conceitos Fundamentais da Matemática" que revolucionou a abordagem da história da Matemática.

Foi eleito Presidente da Direcção da Sociedade Portuguesa de Matemática para o biénio de 1943-44 e Delegado da Sociedade aos Congressos da Associação Luso-Espanhola para o Progresso das Ciências, de 1942 a 1944 e de 1946 a 1948.

A subida do fascismo ao poder leva Bento Caraça a intensificar a sua actividade política quer a nível clandestino como militante comunista, quer a nível legal e semivogal : participa activamente na Liga Portuguesa contra a Guerra e o Fascismo e no Socorro Vermelho Internacional; mais tarde participa na fundação do MUNAF, em 1943, e do MUD, em 1945.

Constantemente perseguido, nunca abdicou dos seus ideais. Acabou por ser preso pela PIDE e, posteriormente, demitido do seu lugar de professor catedrático do I.S.C.E.F., em Outubro de 1946.

Publicou diversas obras e numerosos artigos sobre Matemática, de que se destacam "Interpolação e Integração Numérica" (1930-32), " Lições de Álgebra e Análise", em 2 volumes (1935-1940), "Cálculo Vectorial" (1937).

Colaborou na "Revista do Instituto Superior de Comércio", "Revista da Economia", "Técnica", "Seara Nova", "Vértice", no quinzenário "O Globo", que fundou juntamente com Rodrigues Migueis; e nos semanários "O Diabo" e "A Liberdade".

Morreu em Lisboa, a 25 de Junho de 1948, com apenas 47 anos de idade. O seu funeral transformou-se numa impressionante manifestação de pesar e de homenagem sentida a um dos maiores vultos da intelectualidade portuguesa que jamais traiu a sua humilde e honrada condição de classe.

Bibliografia

www.cgtp.pt/biografia/biografia.htm

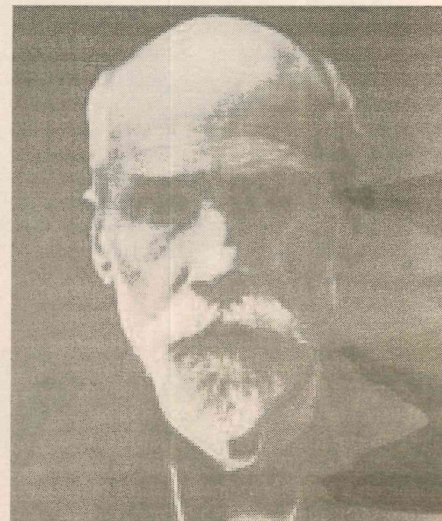
http://www.triplov.com/biblos/pics/bento_jesus_caraca.jpg

<http://images.google.pt/images?hl=pt-PT&q=bento+jesus+caraca%3%A7a&gbv=2>

>>>Trabalho realizado por:

Ana Magalhães 5ªA, Fátima Faria 5ªA, Daniela Oliveira 5ªA, Eduardo Sousa 5ªA, Ruben Filipe CEF-B e Frederico Barbosa CEF-B

>>> Teixeira



Francisco Gomes Teixeira, nasceu em 28 de Janeiro de 1851 na freguesia de Armamar, no distrito de Viseu.

Fez os estudos na sua terra natal, e depois foi para o Colégio do Padre Roseira, em Lamego. Matriculou-se na Faculdade de Matemática da Universidade de Coimbra em Outubro de 1869. Durante o curso ele escreveu o seu primeiro trabalho, foi publicado na imprensa da Universidade, em 1871. Acabou o curso em 1874, com a classificação máxima, com 20 valores. Em 1875 fez exame de licenciado com apresentação de dissertação, de seguida o doutoramento também com a classificação máxima.

Em 1876 tornou-se sócio da Academia Real das Ciências de Lisboa e lente substituto da Faculdade de Matemática. Em 1878 foi nomeado terceiro astrónomo do Observatório Astronómico de Lisboa, mas só ocupou esse cargo durante cerca de quatro meses e voltou à Universidade de Coimbra.

Em 1879 foi eleito deputado pelo Partido Regenerador, tendo participado em sessões do Parlamento nesse ano e ainda em 1883 e 1884. Em Novembro de 1879 foi encarregado da cadeira de análise matemática, passando a catedrático em Fevereiro de 1880. Em 1884 Gomes Teixeira pediu transferência para a Academia Politécnica do Porto, onde dirigiu a cadeira de Cálculo diferencial e integral. Veio a ser pouco tempo depois director desta Academia, cargo que desempenhou até 1911, quando foi nomeado reitor da recém formada Universidade de Porto.

Relacionou-se com os mais destacados matemáticos de renome mundial do seu tempo e publicou trabalhos em periódicos científicos de vários países. Deslocou-se várias vezes a outros países onde contactava com outros matemáticos e participava em congressos. Era membro de várias sociedades científicas e academias de ciências, nacionais e estrangeiras.

Faleceu no Porto a 8 de Fevereiro de 1933?

>>>Felícia 5ªA Nº8; Victor 5ªA Nº 19;Rafaela Maciel 5ªA Nº 20; Flávia CEF-B Nº 7

>>>Biografia de Vicente

José Vicente Gonçalves, (1896-1985). Foi Professor universitário e investigador em Matemática. Nasceu no Funchal em 26 de Agosto de 1896, e faleceu em Lisboa em 2 de Agosto de 1985.

Licenciou-se em Matemática na Universidade de Coimbra em 1917. Foi professor em Coimbra até 1942, ano em que se transferiu para a Universidade de Lisboa, onde foi professor até á sua jubilação, em 1966. Entre 1947 e 1960, ensinou também no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Fundou em 1950 a "Revista da Faculdade de Ciências de Lisboa" 2ª Série - A Ciências Matemáticas, que dirigiu até 1966. Deixou também vários importantes trabalhos sobre a História da Matemática em Portugal.

Bibliografia: <http://www.mat.uc.pt/~jfqueiro/VicenteGoncalves.html>



JOSÉ VICENTE GONÇALVES

>>>Trabalho realizado por:

Ana Sofia nº3 T-5ªA

Cristiano Gonçalves nº10 T-5ªA

Marco Antonio nº11 T-5ªA

Rafaela Falcão nº13 T-5ªA

Tiago Linhares nº17 T-Cef-B

Marcia Silva nº10 T-Cef-B

Malhado e a Inocentinha Sinhá

Semana da Leitura 2008





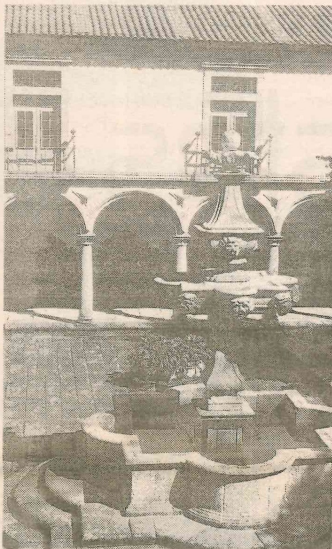
Finalistas 2007 2008



>>>>>>>>>> EFA A

>>> Visita ao Mosteiro de Tibães

No dia 5 de Abril de 2008, os formandos da turma A do curso Educação Formação de Adultos da escola EB 2,3 de Lijó fizeram uma visita de estudo ao Mosteiro e Cerca de Tibães, que se situa em Mire de Tibães do Concelho de Braga. Este mosteiro foi fundado no século XI. Desde o tempo de D. Teresa e D. Henrique que é reconhecida a sua

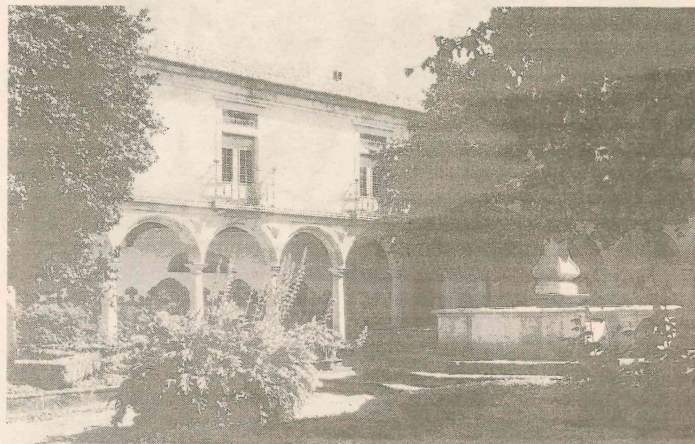


importância e lhe outorgaram em 1110 a carta do Couto. Ultrapassada a crise religiosa dos Séculos XIV a XVI assiste-se em 1567 à fundação da Congregação de S. Bento de Portugal e do Brasil, tornando-se a casa Mãe de todos os Beneditinos.

Devido ao grande valor patrimonial e ambiental deste local organizámos esta actividade.

A visita começou pela cavaleriça, local onde ficavam os cavalos e os seus tratadores. De seguida, visitámos uma sala onde as pessoas pagavam os impostos em dinheiro e os mais pobres com alimentos. Depois seguimos por um corredor e pela portaria, local onde eram entregues alimentos e remédios aos pobres. Passando para o claustro do cemitério revestido com azulejos que retratavam a vida de S. Bento. Por fim fomos à igreja, que está ao serviço da paróquia, onde podemos admirar os altares em talha dourada de estilo Barroco e o coro Alto. Passámos, ainda pela hospedaria, sala do Capítulo, onde os abades se reuniam, salas de visitas – Recebedoria, aposentos dos abades, celas (dormitórios), barbearia e botica – local onde se faziam os medicamentos.

Terminada a visita ao Mosteiro pas-



sámos para a Cerca, onde observamos que este espaço serve de refúgio e habitat a centenas de espécies da fauna e flora: morangos silvestres, árvores centenárias, azevinho, buxo trintões, rãs verdes, garranos...

Neste terreno existia uma mina de água e um aqueduto que a levava até ao Mosteiro.

Os monges adaptaram a natureza às suas necessidades, com as plantas faziam os seus remédios e retiravam

da terra todo o seu sustento.

A Cerca do Mosteiro de Tibães é um bom exemplo de preservação da Natureza.

No final fizemos uma merenda no monte de S. Gens de onde se podia apreciar toda a área do Mosteiro e Cerca de Tibães.

Foi uma tarde muito bem passada, tanto a nível do ambiente, cultural e convívio entre formandos e formadores.

>>> Sessão de esclarecimento sobre saúde

No dia 15 de Abril de 2008, participámos numa sessão de esclarecimento sobre Saúde, integrada no tema de vida Ambiente e Saúde.

Estiveram presentes duas técnicas de Saúde, a enfermeira Joana Sarmiento e a enfermeira Goretti Martins, que nos informaram e esclareceram sobre algumas doenças como a Anorexia, a Bulimia, a Obesidade, a Diabetes, quais os seus sintomas, consequências e problemas. Alertaram-nos também sobre as doenças Cardiovasculares, A V C (Acidentes Vasculares Cerebral).

No final deram-nos alguns conselhos sobre como fazer uma alimentação saudável e equilibrada.

A sessão foi muito útil e compensadora.



>>> Ambiente e Saúde

Com o aquecimento global, devido à poluição, os efeitos na saúde humana são elevados.

Para além dos problemas de saúde, a variação climática poderá significar fome, já que as colheitas estão mais vulneráveis ao calor excessivo e ao frio extremo.

A poluição pode definir-se como a emissão de resíduos sólidos, líquidos e gasosos em quantidades superiores à capacidade de absorção do meio ambiente. Esse desequilíbrio interfere na vida das pessoas, animais, vegetais e nos mecanismos de protecção do Planeta.

Existem diversos tipos de poluição que afectam a saúde: a poluição atmosférica que é provocada pela libertação de dióxido de carbono; este tipo de poluição pode provocar doenças respiratórias, como a asma. Outro tipo de poluição é a da água, que é a alteração da sua qualidade, através da adição de poluentes. O consumo desta água pode causar diversos problemas, como gastroenterite.

Por tudo isto, devemos dar o nosso contributo para ter um ambiente mais saudável, para o preservar temos que poupar os recursos naturais e diminuir a poluição que tanto nos afecta.

»»»»»»»»»»Efa B

»»»Uma visita à Natureza

Para finalizar o tema de vida Ambiente e Saúde, formador e formandos decidiram fazer uma visita de estudo. Depois do assunto ser debatido por toda a turma, ficou escolhido como destino as Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos em Ponte de Lima.

Decidimos também que seria no dia 5 de Abril e que a distância entre Ponte de Lima e as Lagoas seria percorrida de bicicleta.

No dia combinado, reunimos junto à escola e começámos por colocar as bicicletas na carrinha que as transportaria até junto da ponte romana de Ponte de Lima. O dia estava quente e agradável, quase como se fosse um dia de Verão. Alguns dos formandos aproveitaram e levaram os filhos acabando assim por cumprir dois objectivos: conviver e incentivar as crianças a respeitar a Natureza.

Junto à ponte, iniciámos o percurso de bicicleta, pelo trilho que segue junto ao rio. Alguns dos formandos já não

andavam de bicicleta há bastante tempo, estavam até com receio de não conseguirem concluir o percurso no tempo estipulado mas o trilho revelou-se fácil de percorrer e todos conseguiram chegar ao Centro de Interpretação Ambiental na hora marcada.

Lá, tínhamos à nossa espera uma técnica do centro de interpretação ambiental que nos mostrou um filme sobre o projecto desenvolvido naquele espaço desde 2001. De seguida, acompanhados por ela, fizemos a pé o percurso escolhido (percurso número 2) onde tivemos oportunidade de observar os charcos, o rio, as plantas e alguns animais. Foi uma visita muito interessante para os adultos e também para as crianças, todos descobrimos um mundo fascinante e diferente.

Depois de concluído esse percurso, dirigimo-nos para a zona de lazer de Estorãos, um parquezinho de merendas muito agradável junto ao rio. Lá fizemos um churrasco ao ar livre: enquanto uns assavam, outros iam comendo, pois a hora já ia avançada... Enquanto isso, as crianças divertiam-se jogando futebol.

Foi um dia muito bem aproveitado e viemos de lá com a ideia de que vale a pena respeitar a Natureza e lutar por um mundo mais verde.

»»»EFA B

»»»Verdade

»»»Inconveniente

Logo no dia 2 de Janeiro, regressámos à escola para o reinício das aulas. Era a aula de inglês e o começo de um novo tema de vida: Ambiente e Saúde. Fomos convidados a assistir ao documentário "Uma Verdade Inconveniente" baseado nos estudos e escritos de Al Gore, antigo candidato à presidência dos Estados Unidos da América. Devo dizer que não estava muito bem informada sobre o aquecimento global e que até achava que isso era tudo um bocado de "treta" mas aprendi muito com o filme e fiquei muito impressionada.

A radiação solar chega à Terra sob a forma de feixes luminosos (luz) que aquecem a Terra. A maioria é absorvida e depois é reenviada de volta para o espaço sob a forma de radiação infra-vermelha (calor). Parte dessa radiação é retida pela atmosfera, de forma natural, o que é bom porque mantém a temperatura da Terra dentro de certos limites, de forma constante, possibilitando a existência de vida. Sem esse efeito de estufa natural, não haveria vida na Terra porque a terra seria demasiado quente durante o dia e demasiado fria durante a noite. O problema é que a atmosfera está a ficar cada vez mais espessa por causa da poluição e retém cada vez mais radiação infra-vermelha, aumentando cada vez mais a temperatura. Desde o fim da guerra civil americana que se faz um registo atmosférico das temperaturas de todos os anos. Em 2005, ano em que foi feito o filme, o registo dizia que os 10 anos mais quentes de todo este período foram 1990, 1991, 1995, 1997, 1998, 1999, 2001, 2002, 2003 e 2004 e isto demonstra bem que a temperatura está a aumentar.

O aquecimento global causa mais precipitação, mas mais concentrada em grandes tempestades. Ao mesmo tempo causa grandes períodos de seca e altera as zonas de incidência. O Lago Chade, na fronteira entre Chade, Nigéria, Níger e Camarões já quase desapareceu. O Oceano Ártico, uma enorme camada de gelo flutuante, diminuiu 40% nos últimos 40 anos. Pelo menos dois estudos diferentes mostram que nos próximos 50 a 70 anos desaparecerá por completo no Verão. Há 35 anos, a Tundra do Alasca ficava gelada durante 225 dias por ano, permitindo que se guiasse um carro por cima dela. Agora fica gelada menos de 75 dias por ano...

O aquecimento global existe, não é uma "treta"! Não temos que escolher entre economia e ambiente: é possível progredir respeitando a Natureza! "Será que este problema é demasiado grande para ser combatido?" Claro que não!

- Compre electrodomésticos e lâmpadas com consumo eficiente.

- Recicle; plante árvores, muitas árvores...

- Quando puder ande a pé, de bicicleta ou de transportes públicos.

- Mude para fontes renováveis de energia; se puder compre um carro híbrido.

- Peça aos seus pais para não destruírem o mundo onde terá que viver; se tiver filhos, junte-se a eles para salvar o mundo onde eles viverão.

It's possible... So, let's fight!

»»»Alice Sá



»»»Poesia

No dia 6 de Março, na escola E.B. 2, 3 de Lijó, pelas 21h00 foi levada a cabo uma Tertúlia de Poesia, integrada na Semana de Leitura.

Estiveram presentes os formandos das duas turmas do Curso Educação de Formação de Adultos (EFA-A e EFA-B) e as respectivas formadoras de Linguagem e Comunicação (Ana Silva e Fátima Luna), assim como a formadora Sandra

Oliveira que fez a gravação de voz de todos os formandos, para posterior elaboração de um CD com a declamação dos poemas.

Na semana anterior seleccionámos os poemas que queríamos declamar e ensaiámos na área de Linguagem e Comunicação.

A sessão decorreu na Biblioteca e todos os formandos declamaram poesias de autores portugueses, como Fernando Pessoa, Almeida Garrett, Florbela Espanca, entre outros.

Foi uma boa iniciativa para desenvolver as competências de leitura e interpretação literária.

Foi um momento bastante agradável. Ficámos sensibilizados com o bom trabalho que as duas turmas fizeram.

»»»EFA - A



»»»»»»»»»» EBI de Quintiães

»»» Semana da leitura

A semana da leitura decorreu, na nossa escola, entre o dia 3 e 7 de Março. Nesta semana realizámos actividades diferentes e recebemos a visita de algumas pessoas que nos falaram da importância e da necessidade de lermos todos os dias.

A leitura é muito importante porque quando lemos aprendemos sempre algo de novo, ficamos com mais ideias que nos ajudam na elaboração dos textos que produzimos. A leitura é um bom passatempo porque os livros são como uma companhia.

Durante esta semana ouvimos muitas histórias engraçadas e lemos mais. As pessoas que nos visitaram foram: o professor Rui Mota, a professora Lucinda Durães, a engenheira Agostinha Martins e o sargento Mário Costa.

O professor Rui contou-nos a história do «rato da cidade e do rato do campo» através da gravação em vídeo de uma dramatização desta história. Depois, com a sua viola, tocou várias canções muito bonitas que aprendemos num

instante. Foi mesmo muito giro!

A professora Lucinda conversou connosco sobre a importância da leitura e contou-nos a interessante história «O rato e o comboio».

A engenheira Agostinha contou-nos a história «Passoio maravilhoso». Enquanto lia projectou as imagens. Era um conto sobre a protecção do ambiente. Depois passou adivinhas no computador para nos pôr a pensar. No final ofereceu-nos um bonito livro da história para ilustrarmos e uns saborosos rebuçados.

O sargento Mário trouxe um livro enorme que nos surpreendeu. Afinal não era um livro, era uma caixa em forma de livro! Depois falou sobre a história da sua vida e leu-nos o conto «As crianças que não tinham escola». No final fez-nos um convite para irmos visitar o quartel em Braga, ver como



funciona e andarmos a cavalo.

Nós também participamos nas actividades da semana da leitura através da declamação de lengalengas e poesias.

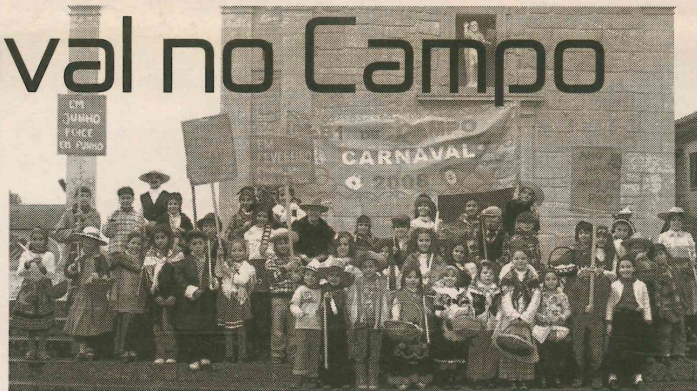
Gostamos muito desta semana. Conhecemos pessoas novas, a história da vida de algumas delas e foi muito engraçado e interessante poder ter um espaço organizado para a leitura. Não há dúvida, os livros são os nossos melhores amigos e com eles aprendemos sempre coisas novas.

»»» Carnaval no Campo

No dia 1 de Fevereiro, uma sexta-feira, festejámos o Carnaval na nossa escola.

Esteve um dia cinzento, chuvoso e com algumas abertas, que nos permitiram fazer o curso carnavalesco.

Os meninos estavam engraçados. Vestiram-se à moda antiga com trajes de agricultores, lavradeiras, padeiras e outras profissões relacionadas com os usos, costumes e tradições da nossa aldeia. Trouxeram réplicas, em miniaturas, de alfaia e utensílios agrícolas antigos, que construíram com a ajuda



dos pais e avós: foicinhas, sacholas, malhos, ancinhos, cestos e escadas.

Alunos, professores, pais e encarregados de educação, todos trabalharam de afinco para que este Carnaval fosse inesquecível. Todos os acessórios e roupas foram improvisados e não foi necessário gastar dinheiro nos disfarces.

A nossa professora surpreendeu-nos porque veio mascarada de velho assustador pançudo, com uma bengala. Usava camisa e calças remendadas e umas meias e socos antigos.

Durante o desfile pela aldeia, os meninos, atiraram serpentinas e confetis uns aos outros e também aos carros e às pessoas que passavam.

As pessoas que nos apreciavam, gostavam muito dos disfarces e ficavam satisfeitos por relembrem as profissões antigas.

Este dia de Carnaval foi muito especial porque relembámos as profissões e os trajes dos nossos antepassados. Foi um dia diferente com momentos divertidos.



»»» Dia dos Namorados

Na nossa escola festejamos o dia dos Namorados que se celebra a 14 de Fevereiro, no dia de S. Valentim. Segundo consta, este corajoso santo continuou a casar os namorados mesmo contra a vontade do rei, tendo sido morto.

Para assinalarmos esta data fizemos

e recolhemos algumas bonitas quadras alusivas ao dia. Falamos da tradição dos Lenços dos Namorados, que também se usavam na nossa região e reparámos que algumas palavras estavam escritas com erros. Os nossos professores explicaram-nos que os lenços eram feitos por pessoas do povo que, muitas vezes, nem a escola frequentaram. No

entanto, eram capazes de criar desenhos muito bonitos e bordar com muita perfeição. Aqui vão algumas das quadras:

Tenho uma namorada
Que se chama Leonor.
Eu gosto muito dela
Porque é como uma flor.



No dia 30 de Abril, houve um concurso de «Maiois», na nossa escola. O vencedor ganhou um prémio (um livro) e os outros participantes receberam uma recordação mais simples pela participação.

Logo pela manhã, todos os meninos, apareceram com «Maiois» de diferentes tamanhos, formas e feitios. Estavam todos magníficos! Alguns colocaram cruzeiros ao meio das coroas, como era tradição desta terra. Estavam todos muito bonitos, muito floridos e muito coloridos. Estes «Maiois» foram expostos pelos professores e alunos na grade do exterior da escola, para todas as pessoas os poderem apreciar. A grade do exterior ficou repleta de flores e muito colorida.

Antigamente, era tradição as pessoas colocarem os «Maiois» com uma cruz no meio, enfeitados com flores coloridas e penduravam-nos nas portas das suas casas.

Esta tradição estava a perder-se, razão pela qual os professores tiveram a ideia de a reavivar, já desde o ano lectivo anterior. As pessoas que passam, param e apreciam os «Maiois» expostos na grade do exterior da escola, fazem comentários muito positivos e louvam a iniciativa da escola E.B.1 de Campo.

Esta tradição tem a ver com uma perseguição a Jesus. Há muitos, muitos anos queriam prender Jesus. Então combinaram marcar a casa onde ele estivesse com um «Maio». Aconteceu que, para evitar que Jesus fosse preso, todas as pessoas resolveram colocar «Maiois» em todas as portas de suas casas. Deste modo, os que perseguiram Jesus ficaram confusos e não conseguiram levar a sua missão até ao fim. A partir desse dia, as pessoas do dia 30 de Abril para o dia 1 de Maio, passaram a colocar «Maiois» em todas as portas de suas casas. Actualmente, quem os coloca diz que é para espantar o «Demónio», talvez por desconhecimento da tradição.

Foi uma ideia muito interessante!



>>> Semana da leitura na EB1/JI de Lijó



No âmbito do Plano Nacional de Leitura, de três a sete de Março, decorreu a Semana de Leitura. A EB1/JI de Lijó aderiu a esta iniciativa destinada a criar na escola um ambiente particularmente festivo à volta dos livros, estimulando nos alunos o desejo de ler mais.

Para o efeito, convidou Pais, Encarregados de Educação, familiares ou pessoas amigas dos alunos, bem como algumas Instituições Sociais, como à APACI – Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas e o Centro de Dia e de Convívio da Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães – ACARF que, de forma atenciosa e com enorme carinho, prestigiaram este evento.

Registámos, com muito agrado, uma



elevada adesão por parte dos pais e familiares de alunos na leitura de histórias nas salas de aula, proporcionando experiências muito enriquecedoras e nós esperamos que este amor pelas palavras perdure no tempo.

A todos quantos colaboraram nesta actividade, promovendo o encontro entre os livros e os seus leitores, manifestamos o nosso profundo agradecimento e reconhecimento pelo empenho pessoal e participação na criação de hábitos de leitura e no verdadeiro gosto pelo livro, bem como na aquisição e desenvolvimento de competências consideradas fulcrais para a construção da autonomia, da aprendizagem ao longo da vida e do responsável exercício da cidadania.

>>> Ler mais



A Semana da Leitura foi muito esperada e festejada pelos alunos da Turma 3E da EB1 de Lijó.

A ideia foi da professora que desafiou os seus alunos a convencerem os respectivos pais, familiares ou amigos

a virem à escola ler uma história ou apresentar um livro, durante a semana de três a sete de Março.

A primeira familiar a vir a ler foi a D. Rosa, que é a minha mãe, e trouxe o livro «Se tu visses o que eu vi», escrito

por um dos melhores escritores do século, o senhor António Mota. Como este livro tem várias histórias muito engraçadas, a minha mãe leu algumas, eu li em diálogo com o meu irmão e até leram outros colegas e a professora.

Passaram alguns dias e, na quarta-feira, veio a D^a. Isabel, que é mãe do Miguel. Trouxe o livro «Vou ter um irmão», escrito por José Jorge Letria e que fala da gravidez e do nascimento de um bebé muito esperado pelos seus familiares.

Na quinta-feira vieram os meninos da APACI mostrar que fazem tanto como nós, apresentando-nos o maravilhoso conto «O trevo de quatro folhas».

Na sexta-feira veio a D^a. Elisabete, mãe da Helena, com o título «Ao gosto de todos». Neste dia, e para encerrar este evento, ainda contámos com a participação dos utentes do Centro de dia Centro de Dia e de Convívio da Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães – ACARF, que nos contaram a história «A Branca de Neve e os sete anões», uma «Lenda do Galo de Barcelos» em verso e algumas lengalengas.

>>> Rui Manuel Ferreira, 3E

Fotocopiadora

No início deste terceiro período, a Junta de Freguesia ofereceu à Escola do Primeiro Ciclo com Jardim de Infância de Lijó uma magnífica fotocopiadora, equipamento que consideramos crucial no apoio das actividades escolares, facilitando os processos que orientam a melhoria da qualidade da escola e das aprendizagens.



Pelo prestimoso contributo e o efectivo apoio da Junta de Freguesia à esta escola e à causa da Educação, ao seu Presidente, Sr. Constantino Carvalho da Costa, os docentes desta escola, reconhecidamente, apresentam um sincero e profundo agradecimento e um enorme bem-haja!

Campeonato de futebol

A participação no Futebol de 5 foi muito excitante. Todos os nossos amigos queriam que ganhássemos, esse era o nosso dever e foi isso que nós fizemos.

No dia nove de Abril, na EB2,3 de Lijó, realizou-se o campeonato de Futebol de cinco e o Triatlo para se apurarem os representantes do Agrupamento. Como choveu bastante nesse dia, só a equipa masculina realizou os jogos previstos. Nós ganhámos a várias equipas e ficámos todos felizes. Alguns dias depois, fomos à semifinal contra Roriz e ganhámos novamente.

Agora, falta-nos disputar a final contra uma equipa de outro agrupamento, num jogo que se realizará em Junho e, para ganharmos a Taça, pedimos o apoio a todos os colegas do Agrupamento de Escolas Vale do Tamel.

>>> Gonçalo Barbosa, 3F

O trevo de quatro folhas

Era uma vez, uma sementinha de trevo que foi lançada à terra e, quando se sentiu molhada, germinou e cresceu. Só que este trevo, como tinha quatro folhas, era diferente de todos os outros que se conheciam.

Naquele prado, ninguém gostava dele só porque era diferente, todos se riam e gozavam dele.

Então ele sentia-se triste, infeliz e só.

Certo dia, duas crianças que jogavam futebol atiraram a bola para o prado e, quando a foram buscar, descobriram o trevo de quatro folhas e exclamaram:

- Olha um trevo de quatro folhas!

- É um trevo da sorte!

As duas crianças pegaram no trevo com muito cuidado e carinho e colocaram-no no bolso da camisa.

O trevo ficou muito feliz por se sentir amado.

(Turma 3E, EB1 de Lijó - Texto colectivo, resumo da história apresentada pelo grupo de teatro dos utentes da A.P.A.C.I.)

No recreio da nossa escola encontrámos um trevo de quatro folhas.



>>>>>>>>> EBI de Quintiães - 4. Ano

>>> Se eu mandasse no mundo

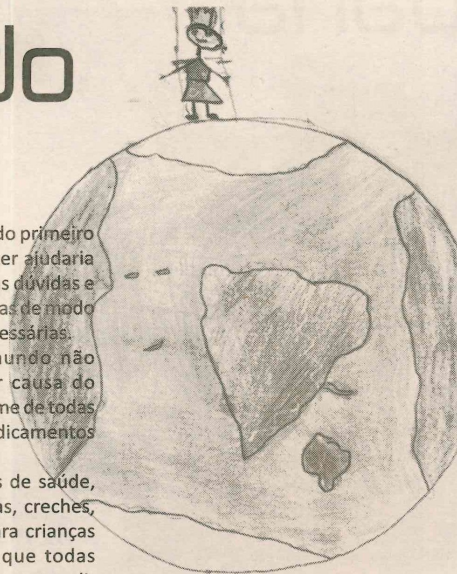
Se eu mandasse no mundo primeiro iria organizá-lo e para o fazer ajudaria as pessoas a eliminar as suas dúvidas e responderia às suas perguntas de modo a dar-lhes informações necessárias.

Se eu mandasse no mundo não haveria mais guerras por causa do petróleo. Acabaria com a fome de todas as crianças e distribuía medicamentos a todos os doentes.

Construiria mais centros de saúde, mais hospitais, mais escolas, creches, centros de acolhimento para crianças abandonadas, faria com que todas as pessoas vivessem felizes e com dinheiro suficiente para pagarem as suas despesas.

Não deixaria que as florestas fossem destruídas, assim os animais já poderiam viver em paz e deixaria de existir animais em vias de extinção.

Se eu mandasse no mundo aumentava os salários, descia os combustíveis, a alimentação e o vestuário. Toda a gente teria de trabalhar. Os maços de tabaco, Red Bull e a Coca-Cola acabariam porque todos eles fazem mal à saúde. A luz, a água, a electricidade, os seguros e os empréstimos desciam 7 euros.



Ninguém poderia deitar lixo para o chão caso contrário teriam de pagar uma multa.

Quem não fizesse alimentação saudável seria castigado a fazer exercício físico das 8 horas até ao meio-dia, de tarde das 14 horas às 18h e 30m.

Quem agredisse os professores seria preso. E quem não estudasse e não fizesse os trabalhos de casa seria castigado.

O mundo assim viveria muito mais feliz.

E era assim que eu fazia se mandasse no mundo.

>>> Mãe

>> Mãe

A minha mãe é a melhor mãe do mundo. Eu gosto muito dela.

A mãe é uma pessoa grande mas às vezes também é pequenina quando brinca com as filhas.

A mãe não deve discutir com as filhas porque elas são novas e às vezes não pensam.

A mãe ajuda as filhas a crescer.

A mãe é muito gira!

Quando a mãe não é boa mãe é porque as filhas lhe pregaram alguma partida

Adoro-te mãe, és a melhor coisa do mundo!

>>>1.º Ano - EB 1 de Quintiães



>>> Um amigo é

Para mim um amigo é alguém que brinca comigo e que me ajuda nos momentos tristes. É muito bom ter um amigo porque pode-se falar com ele, estudar e fazer outras coisas divertidas.

Quantos mais amigos tivermos, melhor.

Um amigo é uma pessoa especial e muito importante.

>>>Carina Sofia

UM AMIGO É...

Um amigo é uma pessoa muito nossa amiga que nos ajuda sempre: quando calmos, quando nos magoamos etc...

Um amigo é alguém que está sempre pronto para nos ajudar.

Para mim um amigo é o melhor amigo do mundo.

Um amigo é maravilhoso!

Ter amigos é bom, porque a amizade é bonita!

Não devemos magoar os nossos amigos porque depois eles não gostam de nós. Também não os devemos gozar.

Só os devemos tratar bem!

Ter amigos é a melhor coisa do mundo!

>>>Mariana

UM AMIGO É...

Para mim um amigo é como se fosse um irmão.

Para mim um amigo é uma pessoa com quem eu brinco.

Um amigo é um livro cheio de palavras bonitas.

O amigo é quem alegra as pessoas e crianças.

O amigo é um sorriso e um coração cheio de alegria.

>>>Leticia

UM AMIGO É...

Para mim um amigo é aquele que me ajuda sempre que eu precisar.

Está ao meu lado nas horas mais difíceis para me ajudar.

A partilhar e a dar-me apoio quando tenho dúvida.

E às vezes brinca comigo.

>>>Diana

UM AMIGO É...

Um amigo é um colega que é bom para mim.

Para mim um amigo é aquele que está comigo, quando eu preciso de alguém que me faça companhia.

O amigo é aquele que joga comigo jogos, sem haver zangas um com o outro.

Um amigo é muito importante para mim.

>>>Flávio

3.º Ano - EB1 de Quintiães

>>>>>>>>> EBI da Silva

>>> Lenda de S. Vicente

E	S	P	A	N	H	A	A	C	D	C	A	B	O	F	T	U	I
A	Q	O	R	T	U	I	H	I	O	P	L	S	C	V	B	P	N
S	D	R	E	I	F	G	Q	E	R	Z	G	X	C	A	S	I	D
F	G	T	H	J	C	A	T	E	D	R	A	L	L	Q	E	R	T
U	I	U	O	P	A	S	D	F	G	H	R	J	L	Ç	Z	A	X
C	V	G	B	N	M	Q	E	R	T	S	V	I	C	E	N	T	E
U	I	A	N	C	I	Ã	O	P	O	A	E	S	D	F	G	A	H
J	Z	L	X	O	C	V	B	N	M	Q	E	R	T	U	I	S	P
A	S	D	F	R	G	H	J	L	I	S	B	O	A	L	Z	X	C
C	A	R	A	V	E	L	A	V	B	N	M	L	J	H	G	F	D
S	A	Q	E	O	R	T	U	I	O	P	A	T	E	J	O	A	S
D	F	G	H	S	É	J	L	O	P	R	E	Q	T	U	I	M	N
X	Z	S	D	F	G	H	I	V	C	A	P	E	L	A	B	R	T
C	A	P	I	T	Ã	O	Q	E	R	F	V	B	N	J	U	L	C

- Espanha
- Portugal
- Ancião
- Rei
- Catedral
- Cabo

- Algarve
- S. Vicente
- Piratas
- Corvos
- Caravela
- Lisboa

- Tejo
- Sé
- Capela
- Capitão

>>>>>>>>> EBI de Quintiães

>>> Padaria da cabana

No dia 14 de Março, os alunos da E. B. 1 e do J. Infância fizeram uma visita de estudo à padaria de Quintiães.

Fizemos a viagem a pé até ao lugar da Cabana, numa encosta da freguesia.

Quando lá chegámos, o dono da padaria (o Sr. Machado), recebeu-nos com muita simpatia.

Em primeiro lugar mostrou-nos como se amassava o pão e deu-nos um pouco de massa para a mão.

De seguida vimos o forno onde os pães são cozidos. O forno pode ser aquecido a lenha, mas também pode ser eléctrico.

Entretanto o Sr. Machado tirou pães do forno com o "salva-vidas", porque é



uma pá que tira o pão que dá vida às pessoas.

Ainda vimos a pesar a massa (30g para cada pão) e o armazém da farinha.

Terminámos esta visita com um lanche oferecido pelo dono da padaria: um caixote de pães quentinhos e sumos para todos.

Agradecemos muito ao senhor Machado o convite que nos fez para visitarmos a sua padaria.

>>>2º e 3º anos

>>> Páscoa na Silva

A Páscoa na minha terra é muito bonita.

Começa tudo no domingo de ramos. Nesse dia, é costume os afilhados oferecerem um ramo de oliveira ou de flores às madrinhas, para depois estas darem o folar aos afilhados, no dia de Páscoa. Assim, na missa desse dia, os afilhados levam um ramo para ser benzido, o qual vai ser entregue às madrinhas de cada um.

Mais tarde, no sábado, antes do dia de Páscoa, há a missa de Aleluia. Começa com uma cerimónia fora do templo, onde se faz uma fogueira. Depois, vamos para dentro, onde se faz a bênção da água, que vai servir, mais tarde, para nos benzer nas cerimónias religiosas. A Santa missa é animada pelo grupo de jovens da freguesia, juntamente com um grupo de pessoas do seminário. No fim desta, fazemos a queima do Judas.

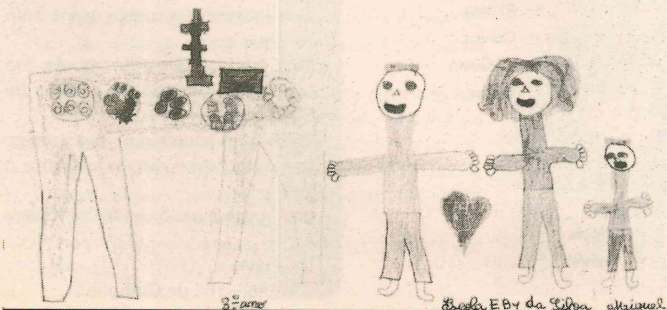
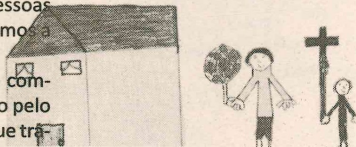
No domingo de Páscoa sai o compasso da Igreja, que é constituído pelo padre e vários acompanhantes que tra-

zem a cruz de Cristo. Em cada casa, costuma-se colocar flores à entrada para que a visita de Jesus seja uma festa. É nesse dia que os afilhados recebem os folares das madrinhas, que podem ser os mais variados: ovos de chocolate, sacas com amêndoas, dinheiro...

Na minha terra, também é costume andar os tramboleiros a tocar na frente do compasso, tocam uma música em cada casa e as pessoas oferecem dinheiro.

Após a visita pascal, dá-se o recolher das cruces em direcção à Igreja paroquial, lançando-se nessa altura muitos foguetes. A cerimónia termina com uma missa.

>>>Rafael Barbosa Vilas Boas – 3º ano de escolaridade EB1 da Silva



>>> Primavera

Passarinhos e flores
Anunciam a Primavera.
Andorinhas a chegarem
Onde toda a gente as espera.

O cheiro a flores,
O sol a brilhar.
As ervas a nascerem
Os bichinhos a chegarem.



Borboletas coloridas
Esvoaçando no ar
Joaninhas vermelhinhas
Lindas de encantar.



O chilrear dos pássaros
A todos faz bem.
Às crianças e aos velhinhos
E aos jovens também!

Ana Cristina – 3º ano de escolaridade EB1 da Silva

>>> Ida ao teatro

No dia 19 de Fevereiro de 2008, numa terça-feira, realizámos uma visita de estudo ao Teatro Rivoli, no Porto, para assistirmos à peça "O Príncipezinho".

Saímos de manhã cedo de autocarro, pelas nove horas. O tempo estava cinzento e chuvoso. Durante a viagem, cantámos algumas canções alegres e observámos algumas quintas muito verdes com animais e uma refinaria que transforma petróleo em gasolina e outros produtos.

Quando chegámos ao Porto, fomos de imediato fazer uma pequena visita à cidade. Inicialmente, vimos o estádio do "Dragão" e a Torre dos Clérigos, esta é uma construção do século XVIII, que foi construída pelo arquitecto Nicolau Nasoni. Depois, passámos pela Estação de S. Bento, onde vimos muitos comboios a partir e a chegar. Durante a visita fomos surpreendidos com um episódio engraçado. Numa livraria na rua S. Catarina havia um relógio especial. Este tinha uma janela que se abria ao meio-dia, donde saíam

quatro personagens ilustres da cidade do Porto, S. João, Infante D. Henrique, Camilo Castelo Branco e Almeida Garrett, para cumprimentarem as pessoas que estavam a assistir na rua.

De seguida, fomos almoçar ao McDonald's e partimos de imediato para o Teatro. Estávamos ansiosos e curiosos.

O Teatro é grande e bonito. A peça tinha vários actores: o príncipezinho, a raposa, a cobra, o bêbado, o acendedor de lâmpadas, o homem de negócios, entre outros. No fim da representação, "o príncipezinho" veio ao palco despedir-se de todos nós e disse-nos adeus.

Foi uma visita muito interessante, pois divertimo-nos bastante, assistimos a uma peça de teatro muito bonita e bem representada, onde aprendemos como devemos ajudar os outros, que temos de acreditar nos nossos desejos e devemos lutar por eles.

>>>3º ano de escolaridade EB1 da Silva



»»»»»»»»»» EBI do Campo

»»»A matança do porco



A festa da "Matança do Porco", na nossa aldeia, realizou-se nos dias 29 de Fevereiro e 1 de Março de 2008. Com esta actividade, organizada pela nossa escola e com a colaboração da Associação de Pais da Escola de Campo, ficámos a conhecer as tradições, os usos e costumes da nossa terra ligados à alimentação. O local escolhido para a realização desta actividade foi a bonita Quinta da D. Maria do Carmo.

Antigamente, era habitual fazer-se a matança do porco em muitas das casas da freguesia. Eram dias de festa. Os amigos eram convidados para o "sarrabulho", aos vizinhos mais próximos oferecia-se um pouco dos vários tipos de carne para que, também eles, pudessem saborear um pouco do sarabulho.

Durante a semana, na terça-feira, dia 26, as senhoras enfermeiras do Centro de Saúde vieram conversar connosco sobre a alimentação. Foi interessante porque, entre outros pontos, chamaram-nos a atenção para os perigos do excesso do consumo da carne de porco, das gorduras e da carne salgada. Foi um alerta importante uma vez que íamos ter a nossa festa a seguir.

Na sexta-feira, dia 29, fomos ver como se chamuscava o porco. O porco era chamuscado com palha de colmo para queimar os pêlos, a pele e se poderem retirar os cascos das unhas. De seguida, procedeu-se à lavagem do porco com água morna, sabão rosa e pedra-

pomes. Depois de bem lavado abriu-se o porco. Então vimos os seus órgãos internos e verificámos que são semelhantes aos do homem. Em primeiro lugar retiraram-se os intestinos, de seguida o coração, os pulmões e o fígado. Depois de retirarem o coração, os pulmões e o fígado regaram-se estes órgãos com vinho. Em seguida, aproveitou-se o sangue que estava dentro da caixa-torácica para fazer as papas de sarrabulho.

Depois de se retirarem os órgãos internos pendurou-se o porco pelas pernas na adega e abriu-se a barriga com paus de loureiro para o porco arrefecer mais rapidamente. O loureiro também serve para as moscas não lhe pousarem.

No sábado, de manhãzinha, desfez-se o porco para as cozinheiras puderem preparar os rojões para o convívio que se realizava da parte da tarde.

Por volta das 15:00 horas, os meninos da Escola de Campo, do Jardim-de-infância, os pais, encarregados de educação, professores e outros convidados juntaram-se na quinta, para onde havia sido combinada a festa.



Em primeiro lugar os meninos da escola de Campo apresentaram duas danças: "Ora ponha aqui o seu pezinho" e "Água leva o regadinho". De seguida, realizaram jogos tradicionais: "Corrida de sacos" e "Estafetas".

No fim dos jogos dirigimo-nos para o local onde foi confeccionado o sarabulho. Comemos rojões, tripas, papas de sarabulho, tudo acompanhado por broa de milho, e bebemos sumo. Os adultos beberam vinho verde tinto da nossa terra.

Nós gostámos muito desta festa convívio porque tomámos conhecimento dos costumes e tradições relacionados com a matança do porco. Para além disso, pudemos conhecer melhor os nossos órgãos internos.

Passámos uma tarde de sábado diferente, com os nossos pais e professores e com momentos divertidos num ambiente muito agradável.



»»»Dia mundial do livro

Nos dias 21, 22, 23 e 24 de Abril a nossa escola comemorou o Dia Internacional do Livro. Foram dias diferentes e muito enriquecedores, sobretudo pela oportunidade que tivemos de falar com pessoas que nos transmitiram as suas experiências, os seus conhecimentos e as suas vivências.

No dia 21, o Doutor Manuel Coutinho



exibiu-nos um filme sobre alcoolismo, como prémio pelos nossos cartazes terem sido os vencedores do concurso sobre o tabagismo, promovido pela E.M.E.C..

O filme, para além de ser giro, ensinou-nos muito sobre os malefícios do alcoolismo.

No dia 22, recebemos a visita do escritor José Torres, autor do belo conto "Beatriz e o Espelho Mágico". Para além de ouvirmos o conto, conversamos muito sobre a sua experiência como escritor. Foi muito interessante. Aprendemos que é importante ler muito desde pequenos, escrever aquilo que sentimos e partilhar com os outros, como por exemplo através da Internet.

O José Torres prometeu-nos que voltará à nossa escola logo que seja editado o seu próximo livro, que deverá

acontecer em Junho.

Para nós, este diálogo com o escritor José Torres foi bastante proveitoso porque nos incentivou muito a ler e a escrever.

No dia 23, visitou-nos o senhor Mário Fonte, avô da nossa colega Susana, que nos contou histórias antigas da nossa freguesia, algumas delas dum livro antigo que se chama "O Divino Salvador do Campo". Foram momentos muito divertidos e que nos deram a conhecer os usos e costumes da nossa terra.

Para além das histórias, falou-nos também de como era difícil estudar antigamente, da falta de transportes, do isolamento da aldeia, do mau estado da estrada. Como nos sentimos felizes por actualmente já não existirem essas dificuldades.



Por último, no dia 24, a professora Joana leu-nos um conto sobre o 25 de Abril, que se chamava "O Tesouro", do escritor Manuel António Pina. Este conto fala de um país triste onde não havia Liberdade e que se referia ao nosso país antes do 25 de Abril.

Depois passou uma apresentação em Power Point, sobre a Revolução dos Cravos. Fizemos muitas perguntas sobre este tema e aprendemos imenso.

Esta semana foi excelente porque aprendemos muito com outras pessoas, debatemos assuntos importantes e ficámos mais enriquecidos.

Escola Básica 2, 3 de Lijó

CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE JOVENS

POPH

OPERADOR DE INFORMÁTICA

DESTINATÁRIOS: Alunos com idade igual ou superior a 15 anos com aproveitamento no 6º ano ou frequência de 7º ou 8º ano

DURAÇÃO: 2 anos – 2109 horas

Certificação: Escolar equivalente ao 9º Ano e qualificação profissional de nível 2

INSCRIÇÕES: Até 15 de Julho

CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE JOVENS

POPH

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

DESTINATÁRIOS: Alunos com idade igual ou superior a 15 anos com aproveitamento no 8º ano ou frequência do 9º ano

DURAÇÃO: 1 ano – 1200 horas

Certificação: Escolar equivalente ao 9º Ano e qualificação profissional de nível 2

INSCRIÇÕES: Até 15 de Julho

CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS

CURSO ESCOLAR DE NÍVEL SECUNDÁRIO

DESTINATÁRIOS: Pessoas com idade igual ou superior a 18 anos e com o 9º ano de escolaridade

DURAÇÃO: 1150 horas

Certificação: Escolar equivalente ao 12º Ano

INSCRIÇÕES: Até obtenção do número de formandos para abertura de turma

*Cursos sujeitos a aprovação para entrada em funcionamento